

# A VIOLÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR E A CONTRIBUIÇÃO DE PAULO FREIRE PARA A REALIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

Jussara Bueno de Queiroz Paschoalino  
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)  
jussarapaschoalino@yahoo.com.br

Jussara Marques de Macedo  
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)  
jmacedo@fe.ufrj.br

Virgínia Coeli Bueno de Queiroz  
Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)  
Virginiacoeli5@gmail.com

## INTRODUÇÃO

O trabalho é resultado da investigação que busca na obra de Paulo Freire elementos para orientar o fazer docente em meio à violência no ambiente escolar.

Objetivou-se examinar resultados da pesquisa *Teaching and Learning International Survey* (TALIS) 2018, coordenada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), segundo orientação da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Elegemos para análise a opinião dos diretores e professores sobre violência no ambiente escolar.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, qualitativa, com revisão de literatura via análise de fontes primárias e secundárias e análise documental. A referência empírica é o “Relatório Nacional: pesquisa internacional sobre ensino e aprendizagem: TALIS 2018 – primeira parte”<sup>1</sup> (INEP, 2019) e o resultado dos questionários da pesquisa TALIS 2018 (INEP, 2018) aplicado aos diretores e professores brasileiros em 2017.

## DESENVOLVIMENTO

Paulo Reglus Neves Freire nasceu em 1921, no Recife, e faleceu em São Paulo, em 1997. Trata-se de um dos pensadores mais destacados na história da educação no mundo por seu pensamento que resultou na pedagogia crítica.

---

<sup>1</sup> Esse relatório resultou da pesquisa internacional *Teaching and Learning International Survey* (TALIS) 2018, *Conceptual Framework* (OECD, 2018), coordenada pela OCDE.

A obra de Paulo Freire fundamenta-se na ideia do homem enquanto um ser ontológico com seus limites, mas também aberto para o mundo e marcado por suas circunstâncias. Por isso, foi capaz de suplantar seus condicionantes e interferir criativamente nas condições da sua própria existência. A educação é um instrumento capaz de forjar nos sujeitos excluídos a capacidade da luta em prol da mudança da sua realidade (FREIRE, 1959).

No contexto atual de excitação e banalização da violência no ambiente escolar, faz-se necessário estabelecer relações entre o fenômeno da violência na escola e a desvalorização do trabalho docente, muitas vezes marcada pela perspectiva da desistência ou até mesmo pelo adoecimento docente (MACEDO; LIMA, 2017). A concepção freiriana sobre o ato de ensinar e aprender podem jogar luz sobre a compreensão acerca da relação docente e discente, num contexto social de violência no ambiente escolar.

## **RESULTADOS**

A pesquisa TALIS (2018) contou com 192 escolas dos anos finais do ensino fundamental, com seus 2.447 professores. No ensino médio, foram 195 escolas e 2.828 professores. No total, foram 56 questões direcionadas aos professores dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio e 45 direcionadas aos diretores dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio.

Uma questão direcionada aos diretores que atuavam nos anos finais do ensino fundamental objetivou coletar dados sobre a frequência com que ocorre na escola a “intimidação ou ofensa verbal a professores ou funcionários”. O resultado foi: 35% afirmaram que o fato “nunca” aconteceu em sua escola; em contraposição, 64,9% apontaram que o fato já ocorreu em sua escola, com variáveis entre: “menos de uma vez por mês” (45,6%), “mensalmente” (7,8%), “semanalmente” (5,4%) e “diariamente” (6,1%).

Sobre o mesmo questionamento direcionado aos diretores do ensino médio, o resultado foi que 34,2% afirmaram que o fato “nunca” ocorreu em sua escola, em contraposição aos 65,8% que afirmaram que o fato já ocorreu em sua escola, com variáveis entre: “menos de uma vez por mês” (50,7%), “mensalmente” (9,6%), “semanalmente” (3,9%) e “diariamente” (1,6%). Com pequena variável de resposta dos diretores que atuavam nos anos finais do ensino fundamental e aqueles que

atuavam no ensino médio, em suas escolas registram-se ocorrências de “intimidação ou ofensa verbal a professores ou funcionários”, ocorridas em períodos de “menos de uma vez por mês” até “diariamente”. A análise desses dados demonstra um cenário desalentador, em que mais da metade dos professores foi desrespeitada e/ou agredida, seja de forma verbal ou física (PASCHOALINO, 2009).

Os dados coletados juntos aos professores dos anos finais do ensino fundamental, no que se refere ao “clima escolar e satisfação com o trabalho”, 65,1% “concordam” que “os funcionários aplicam regras de comportamento aos alunos de maneira consistente para toda a escola” e apenas 3,3% “discordam totalmente”, com variáveis de 17,2% dos que “discordam” e 14,4% dos que “concordam totalmente”. Quando a questão se direciona aos professores do ensino médio, temos: 60,6% “concordam” e 4,9% “discordam totalmente”, com variáveis de 21,6% que “discordam” e 13% que “concordam totalmente”. Talvez essa seja uma das ações que contribui para que 66% dos professores dos anos finais do ensino fundamental e 68,2% dos professores do ensino médio “concordem” que “professores e alunos geralmente se dão bem uns com os outros”.

Quando se questiona sobre “em que medida as seguintes situações são fontes de estresse nas suas atividades” as respostas parecem contraditórias em relação ao questionamento anterior, porque um número significativo de 34,1% dos professores dos anos finais do ensino fundamental e 31,2% dos professores do ensino médio afirmam ser “bastante” difícil “manter a disciplina dentro da escola” ou que já tenham sido “bastante” “intimidados ou abusados verbalmente pelos alunos”, numa percentagem de 18,8% para os professores dos anos finais do ensino fundamental e 16,3% entre os professores do ensino médio.

No Brasil, duas realidades podem ser observadas: de uma educação “adoecida” e desprestigiada, na qual os professores se colocam no lugar de inseguurança e descrédito e outra em que o professor deseja lutar em prol de uma educação para a superação da violência no ambiente escolar. Faz-se necessário compreender que, para Freire (1996, p. 88), um dos saberes indispensáveis para a prática educativa crítica é a de “como lidaremos com a relação autoridade-liberdade”, que pode gerar disciplina ou indisciplina. “Resultando da harmonia ou do equilíbrio entre autoridade e liberdade, a disciplina implica necessariamente o

respeito de uma pela outra, expresso na assunção que ambas fazem de limites que não podem ser transgredidos." (FREIRE, 1996, p. 34).

## CONCLUSÕES

A indisciplina tem se tornado frequente nas escolas brasileiras, gerando, por vezes, a violência no ambiente escolar, comprometendo, assim, a convivência entre professor e aluno, que deve demandar do equilíbrio entre a autoridade e a liberdade.

A pesquisa TALIS 2018 revela que professores e diretores apontam que situações de violência na escola têm se materializado por meio de atitudes de "intimidação ou ofensa verbal a professores ou funcionários", "danos físicos causados por violência entre alunos", "vandalismo e furto", etc. Entretanto, os professores afirmam que "a docência permite influenciar o desenvolvimento de crianças e adolescentes".

A autoridade pode se confundir com o autoritarismo e a liberdade pode se confundir com licenciosidade, resultando na indisciplina. A liberdade desequilibrada poderá gerar indisciplina e violência no ambiente escolar. Contudo, o professor pode ser um instrumento para a mudança da escola e da sociedade.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Educação e realidade brasileira**: tese de concurso para a cadeira de História da Educação – Escola de Belas Artes de Pernambuco, Recife: [s.:n.], 1959.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Relatório nacional**: pesquisa internacional sobre ensino e aprendizagem: TALIS 2018 – primeira parte. Brasília, DF, 2019. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas\\_e\\_indicadores/relatorio\\_nacional\\_pesquisa\\_internacional\\_sobre\\_ensino\\_e\\_aprendizagem\\_talis\\_2018\\_primeira\\_parte.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/relatorio_nacional_pesquisa_internacional_sobre_ensino_e_aprendizagem_talis_2018_primeira_parte.pdf). Acesso em: 5 ago. 2020.

MACEDO, Jussara Marques de; LIMA, Miriam Morelli. Fundamentos teóricos e metodológicos da precarização do trabalho docente. **RTPS – Revista Trabalho, Política e Sociedade**, v. 2, n. 3, p. 219-242, jul./dez. 2017. Disponível em: <http://costalima.ufrj.br/index.php/RTPS/index>. Acesso em: 10 fev. 2020.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). **Teaching and Learning International Survey (TALIS) 2018 conceptual framework.** 2018. Disponível em: <https://www.oecd-ilibrary.org/docserver/799337c2-en.pdf?expires=1597370009&id=id&accname=guest&checksum=B0E7DF76673584BA857868DF21294AEF>. Acesso em: 4 ago. 2020.

PASCHOALINO, Jussara Bueno de Queiroz. **O professor desencantado:** matizes do trabalho docente. Belo Horizonte: Armazém de Ideias, 2009.